



Nº. 003Nov./98 P.1-5

# Diagnóstico da cultura da melancia em Roraima

Marcos Antônio Barbosa Moreira<sup>1</sup>  
Roberto Dantas de Medeiros<sup>1</sup>  
Cássia Cristine Caliar<sup>2</sup>

A cultura da melancia *Citrullus lannatus* em Roraima, surge como uma das alternativas de exploração agrícola para as áreas de cerrado e de mata. A adaptação da cultura às condições da região, aliada à boa aceitação dos frutos no mercado local, tem despertado grande interesse pela cultura.

As áreas de cerrado e de mata apresentam grande potencial agrícola para a produção de melancia, visto que as condições agroclimáticas (solo, temperatura alta, intensidade de luz/dia alta, ciclo vegetativo em torno de 60 dias e disponibilidade de água para irrigação) são bastante favoráveis ao desenvolvimento vegetativo da cultura e à ótima qualidade dos frutos. Como fator também positivo está relacionado o número de produtores existente em função dos projetos de colonização nos municípios de Mucajaí e Iracema e as áreas de grande concentração de produtores de melancia, destacando-se os municípios de Normandia, Bonfim e cinturão verde de Boa Vista.

A atividade propicia ainda custos de produção relativamente baixos com rápido retorno econômico e favorece ótima margem de lucro quando comparada às outras culturas do Estado. Aliados a estes aspectos, destacam-se a facilidade com o manejo da cultura, a

<sup>1</sup> Pesquisadores Embrapa Roraima

<sup>2</sup> Técnico de Nível Superior Embrapa Roraima

qual não exige tratos culturais nem insumos especiais e o aproveitamento da mão-de-obra familiar que ajudam a reduzir os custos. Entretanto, apesar destas vantagens, é notório que ambos sistemas de exploração, tanto na área de cerrado com em área de mata, caracterizam-se por apresentar baixa adoção de tecnologia, manejo fitotécnico inadequado, limitação da fertilidade do solo, excesso ou déficit de água e a ocorrência de pragas e de doenças. Estes fatores isolados ou somados a outros, causam baixa produtividade e redução dos lucros.

A presente publicação objetiva caracterizar a cultura da melancia em Roraima, enfocando os aspectos agro-sócio-econômicos sob as condições de cerrado e de área de mata.

O presente estudo foi realizado através da aplicação de 45 questionários junto aos produtores de Normandia (20) e cinturão verde de Boa Vista (5) (ambos em área de cerrado) e 20 do município de Iracema (área de mata), durante o período de março de 1996 a outubro de 1997.

A análise dos dados na sua maioria foi efetuada utilizando-se a frequência das respostas através de percentual e alguns casos pela média aritmética. Os dados obtidos encontram-se analisados de forma resumida na Tabela 1.

A seguir estão discriminados e analisados os aspectos gerais dos produtores de melancia em Roraima.

### **Questão fundiária e área cultivada**

Os produtores de melancia da área de cerrado possuem imóveis rurais bem maiores que os produtores da área de mata, em média 545 ha e 83,4 ha, respectivamente. Na área de cerrado prevalecem o domínio de proprietário rural com título definitivo, abrangendo 85% dos produtores amostrados, enquanto, na área de mata 25% são proprietários e 55% posseiros (sem título definitivo da terra, apenas com o cadastro do INCRA).

Em termos de área cultivada com a melancia, é pequena a diferença entre os dois agroecossistemas, sendo que os produtores em área de cerrado cultivam em média 2,0 ha de melancia/ciclo e 1,6 ha/ciclo em área de mata.

### **Mão de obra, financiamento e incentivo da produção**

O número médio de pessoas/família em área de cerrado é de três pessoas/família e em área de mata, duas pessoas.

Na atividade do cultivo da melancia em área de cerrado ocupa-se, em média, 4 pessoas por área, e em área de mata, 2 pessoas.

Verificou-se que 60% dos produtores de área de cerrado contratam mão-de-obra, enquanto em área de mata, a mesma correspondeu a 45%. A contratação desses serviços se dá, principalmente, nos meses de agosto a setembro na área de cerrado (58,5%) e no período de julho a agosto (60%) na mata, ambos requisitados para o preparo da área.

Constatou-se que os produtores de ambas as áreas não fizeram financiamento bancário e que custeiam a atividade com recursos próprios desde a implantação do melancial até o final da produção.

Com relação ao incentivo governamental observou-se que os produtores de área de cerrado favorecidos, representam em média apenas 23 % dos entrevistados, já para os produtores de área de mata, isto aumenta para 40%. Observou-se que no caso dos produtores da primeira área, os maiores percentuais foram para aquisição de adubos químicos e inseticidas, enquanto em área de mata o incentivo foi para escoamento da produção e gastos com trator na ocasião do preparo da área.

Quanto à tributação, verificou-se que para ambos ecossistemas não existe nenhuma forma de imposto ou cobranças de taxas, exceto a título de uso do stand para comercialização na feira do produtor, onde cada produtor paga R\$ 1,00 para ocupar determinado espaço.

Em termos da existência de outras fontes de renda, constatou-se que mais da metade dos entrevistados possuem outras fontes além daquela obtida com a melancia, sendo oriundas, principalmente, de salários pagos por órgãos públicos municipais e do comércio local.

Com relação à assistência técnica, verificou-se que 71% dos produtores em área de cerrado e 50% em área de mata, são assistidos.

### **Sistema de produção**

Observou-se que os produtores de área de cerrado apresentaram em média 5 anos na atividade com a cultura, enquanto na área de mata, este tempo foi de 8,8 anos.

A variedade mais difundida é a Charleston Gray, sendo a mais cultivada para ambas as áreas trabalhadas. Segundo os produtores, a preferência por esta variedade deve-se à resistência da mesma ao transporte, às pragas e doenças e pela maior aceitação do mercado consumidor.

Quanto ao tipo de plantio, verificou-se que 94% dos entrevistados em área de cerrado executam o plantio mecanizado e apenas 15% em área de mata. Esta diferença é função das próprias características dos ecossistemas, sendo que em área de cerrado é comum o uso da irrigação através de sulcos de infiltração os quais são feitos mediante o preparo da área e a sistematização do terreno via o uso de máquinas e implementos apropriados. Já em área de mata, o plantio é realizado em áreas recém desbravadas, prevalecendo o sistema de plantio “no toco” como é conhecido na região e que devido a esta característica, torna inviável o uso de máquinas e de implementos para o preparo da área, bem como o uso da irrigação sob esta condição. Em áreas totalmente destocadas se usa a mecanização, sendo neste caso, somente 25% dos entrevistados efetuam a irrigação.

Com relação ao sistema de plantio, em área de cerrado 94% dos produtores adotam o sistema de plantio solteiro e 6% consorciado, contra 85% e 15% dos produtores de área de mata, respectivamente. No caso de consórcio, esta prática é efetuada com as culturas da mandioca, milho e feijão. Com relação aos restos culturais da melancia, em ambos agroecossistemas, é mais comum deixar as ramas secarem na própria área e retirá-las somente na ocasião do plantio subsequente.

Em área de cerrado, 18% dos produtores efetuam a rotação de culturas utilizando o milho (12%) e a macaxeira (6%). Em área de mata esta prática é efetuada por 40% dos entrevistados, sendo que 30% desse total, usa a rotação com a macaxeira.

O uso de sementes selecionadas foi unânime entre os entrevistados de ambas áreas. Houve unanimidade quanto ao controle de ervas daninhas o qual é efetutado através de capinas manuais, em número de duas a três de acordo com a infestação das mesmas, desta forma não havendo o uso de herbicidas.

Com relação à época de plantio verificou-se que, no cerrado, esta ocorre de setembro a outubro (47%) e março (12%). Para os produtores de área de mata, 60% afirmaram que a preferência da época de plantio é entre a segunda quinzena de julho até o mês de agosto, aproveitando a umidade do solo com o término das chuvas. Neste caso e de acordo com a regularidade do período das chuvas, em anos típicos, é praticamente assegurada boa produção e rentabilidade. Porém, quando o período chuvoso é irregular e não há umidade suficiente para garantir a produção ocorrem enormes prejuízos aos produtores. Este risco ocorre, não com muita frequência, devido à irregularidade do período chuvoso, como foi o caso do ano agrícola de 1997.

### **Adubação e espaçamento**

Verificou-se que em área de cerrado 76% dos entrevistados utilizam a adubação de plantio e 100% dos produtores de área da mata realizam esta prática. Nestes ecossistemas, é muito comum usarem adubo na formulação 10-26-26. A adubação orgânica é efetuada com esterco de gado ou de galinha, em diversas dosagens, geralmente de forma empírica,

prevalecendo a quantidade de 2 a 5 litros de esterco/cova. A adubação de cobertura é realizada por 100% dos produtores de área de cerrado e por 65% dos produtores de área de mata. Utiliza-se a uréia como fonte de nitrogênio, aplicada entre 15 e 20 dias após a emergência da planta.

Com relação ao espaçamento, os dois agroecossistemas apresentaram grande variação, sendo o mais comum o espaçamento 2,0 m x 3,0 m (45%) e 3,0 m x 3,0 m (30%), áreas de cerrado e de mata, respectivamente.

### Aspectos fitossanitários

Verificou-se que as principais pragas na área de cerrado são os pulgões (*Myzus persicae*) e os tripes (*Tripes tabaci*) com 76% e 34% das respostas, respectivamente. Para os produtores em área de mata, 100% dos entrevistados afirmaram que a “vaquinha” (*Diabrotica* sp.) é a praga mais importante daquela região. A formiga cortadeira (*Atta* sp.) a segunda praga para 30% dos entrevistados. Ainda nesta área, a “paquinha” (*Grillotalpa hexadactyla*) é praga que, em áreas mais arenosas, causa dano à cultura.

Com relação às doenças, incluindo o fundo preto ou podridão estilar (deficiência de cálcio) nesta categoria, observou-se que 71% dos produtores de área de cerrado, afirmaram que esta doença é a mais importante na região. 55% dos produtores de área de mata, afirmaram que não possuem problemas relacionados à incidência de doenças e 30% destes produtores afirmaram que a Antracnose é a principal doença da região.

### Produtividade e comercialização

Quanto à produtividade, observou-se maior índice para os produtores de área de cerrado, obtendo a média de 15 t/ha e 11,3 t/ha nas condições de mata. Os produtores de área de mata obtiveram 1.950 frutos/há, este número foi de 1.818 frutos/ha para os produtores de área de cerrado. Apesar da pouca diferença entre a quantidade de frutos comercializáveis (132), os de área de cerrado possuíam melhores aspectos e maior peso médio (8,25 kg/fruto), em comparação com os da área de mata (5,79 kg/fruto). Este incremento na produtividade da área de cerrado deve-se ao uso da irrigação, bom manejo da cultura como um todo e pela assistência técnica recebida.

Com relação à comercialização da produção, constatou-se que 94% e 70% dos produtores de área de cerrado e de mata, respectivamente, comercializam sua produção na feira do produtor em Boa Vista.

Quando questionados sobre a permanência nesta atividade, 82% (cerrado) e 90% (mata), revelaram a intenção de continuar desenvolvendo-a.

### Considerações Finais

Com base na análise dos aspectos agro-sócio-econômicos anteriormente descritos, evidencia-se problemas comuns ao cultivo da melancia enfrentados pelos produtores nas condições de mata e cerrado. Entre eles, destacamos a baixa adoção de tecnologia, baixa fertilidade do solo e o déficit e/ou excesso de água. Ressaltou-se, entretanto, as práticas de mecanização do solo e a irrigação, utilizados nas condições de cerrado, possibilitando o cultivo da cultura durante todo o ano.

Por outro lado, a atividade caracteriza uma espécie de poupança ou reserva de recursos, a qual possibilita atender aos anseios da família em termos alimentares e a melhoria do seu padrão sócio-econômico.

Em termos de intervenção para demandas em pesquisa, são necessários estudos voltados ao aumento da produtividade, uma vez que esta característica agrônômica é considerada muito baixa em ambos os ecossistemas de cerrado e de mata, especificamente estudos voltados para nutrição e fertilidade, controle de pragas (tripes, pulgão e vaquinhas) e de doenças, (podridão estilar e antracnose), competição de variedades e manejo da água de irrigação.

TABELA 1- Síntese da situação atual da cultura da melancia explorada nos agroecossistemas de cerrado e área de mata do Estado de Roraima. Embrapa Roraima, 1997.

| ASPECTOS ANALISADOS                     | ÁREA DE CERRADO   | ÁREA DE MATA  |
|---|---|---|
| Área do imóvel                          | 545 ha  | 83 ha   |
| Área com melancia                       | 2,0 ha  | 1,6ha   |
| Posse da terra                          | 85% proprietário  | 55% posseiros   |
| Nº de pessoas/ família                  | 3 pessoas/família   | 2 pessoas/família   |
| Nº pessoas na atividade                 | 04  | 02  |
| Contratação de mão-de-obra              | 60% sim   | 45% sim   |
| Incentivo governamental                 | 23,5% recebe incentivo                                    | 40% recebe incentivo  |
| Financiamento bancário                  | 0% não efetuou  | 0% não efetuou  |
| Recursos próprios                       | 100% sim  | 100% sim  |
| Outras fontes de renda                  | 65% possui outras fontes                                  | 55% possui outras fontes  |
| Tempo médio com a atividade da melancia | 5 anos  | 8,8 anos  |
| Assistência técnica                     | 71% recebe assistência                                    | 50% recebe assistência  |
| Plantio solteiro                        | 94% cultivo solteiro                                      | 85% cultivo solteiro  |
| Plantio consorciado                     | 6% pratica consórcio<br>18% sim(12% milho e 6% macaxeira) | 15% pratica consórcio<br>40% sim(30% macaxeira)                                 |
| Rotação de cultura                      | macaxeira)  |   |
| Uso de Semente selecionada              | 100% usa  | 100% usa  |
| Uso de adubação de fundação             | 76% usa   | 100% usa  |
| Uso de adubo de cobertura               | 100%  | 65%   |
| Uso de defensivos                       | 100%  | 100%  |
| Uso de herbicida                        | 0% não usa  | 0% não usa  |
| Principais pragas                       | 76% pulgão (35% tripses)                                  | 100% vaquinha (30% formiga)<br>55% sem problemas com doença e<br>30% antracnose |
| Principais doenças                      | 71% fundo preto   |   |
| Tipo de plantio                         | 94% mecanizado  | 75% Plantio manual  |
| Varietade utilizada                     | 100% Charleston Gray                                      | 100% Charleston Gray  |
| Comercialização                         | 94% feira do produtor                                     | 70% feira do produtor   |
| Produtividade                           | 15,0 t/ha   | 11,3 t/ha   |
| Média de frutos/ha                      | 1818 frutos/ha  | 1950 frutos/ha  |
| Impostos/taxas                          | 0% não há   | 0% não há   |
| Continuar com a atividade               | 82% sim   | 90% sim   |
| Época do plantio                        | 29% setembro; 18% outubro e 12%                           | 60% julho-agosto  |
| Tipo de incentivo governamental         | 23% adubo químico 12% inseticida                          | 20% transporte produtos 10% hora<br>trator                                      |
| Preferência do consumidor               | 100% C. Gray  | 100% C. Gray  |
| Espaçamento                             | 41% 2,0 X 3,0 m; 30% 2,5 x 2,5 m e<br>12% 3,0 x 4,0 m     | 35% 3,0 x 3,0 m ;15% 2,5 x 2,5 m e<br>15% 3,0 x 2,5 m                           |
| Preço praticado/fruto                   | R\$2,00-3,00 p/fruto 10 kg                                | R\$ 2,00-3,00 p/fruto de 10 kg  |
| Época de contratação de mão-de-obra     | 35% agosto e 23,5% em setembro                            | 30% em julho e 30% em agosto  |
| Peso médio de fruto                     | 8,25 kg   | 5,79 kg   |